

«Votaria exatamente da mesma forma»



Francisco Gomes não se sente «incomodado com as pressões e intimidações» na Assembleia da República.

Miguel Fernandes
mfernandes@jornaldamadeira.pt

Os deputados do PSD/Madeira na Assembleia da República votaram contra o Orçamento de Estado, concretizando dessa forma, o sinal de reserva relativamente à proposta que já haviam expresso na declaração de voto emitida quando o documento fora apreciado na generalidade.

Como consequência desta decisão, Guilherme Silva, Correia de Jesus, Hugo Velosa e Francisco Gomes estão a par com um processo disciplinar que lhes foi movido pelo grupo parlamentar e têm sido alvo de críticas por parte de Luís Montenegro, líder da bancada social-democrata na Assembleia da República.

Francisco Gomes, que será ouvido em breve pelo Conselho de Jurisdição do PSD nacional na sequência do processo que também lhe foi instaurado, revela não estar preocupado com a situação.

«Não poderíamos votar a favor depois da inqualificável falta de palavra do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e do secretário de Estado do Orçamento perante os compromissos que, na véspera e até no próprio dia da votação, foram assumidos perante os deputados da Madeira e outros, mas que, num vergonhoso volte-

FRANCISCO GOMES GARANTE QUE NÃO ESTÁ PREOCUPADO COM O PROCESSO DISCIPLINAR IMPOSTO PELO PSD. «ESTOU PREOCUPADO É COM O QUE O POVO MADEIRENSE PENSA DE MIM E DO MEU TRABALHO, ENQUANTO DEPUTADO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO», SALIENTOU.

face, foram recusados, sem qualquer justificação, quando já decorriam os discursos de encerramento da sessão», explicou o parlamentar.

De acordo com o deputado, na base da posição assumida estão quatro razões, nomeadamente o reforço das verbas a transferir para a Região com base no Fundo de Coesão, a redefinição dos projectos a financiar ao abrigo da Lei de Meios, a proteção tributária do tabaco fabricado pelas pequenas empresas das Regiões Autónomas e a garantia da entrada em vigor do novo regime fiscal da Zona Franca a 1 de janeiro de 2015. «Dado que o nosso compromisso é com o povo madeirense e de colocar os interesses da Madeira sempre acima de qualquer outro interesse, inclusivamente o partidário, a nossa posição não poderia ser outra que não de discordância face a um Orçamento que

penaliza a Região de forma injustificada», enfatizou.

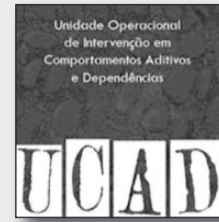
PROCESSOS DE DISCIPLINA NÃO ASSUSTAM

Logo após a votação, Luís Montenegro anunciou à comunicação social que os deputados madeirenses seriam punidos e chegou mesmo a exigir que se demitissem dos cargos que ocupam.

Para Francisco Gomes, esta atitude é «infeliz, pois demonstra uma conceção muito peculiar do que é fazer política em democracia».

Tal como referiu, «se há quem pense que ser deputado é subalternizar os interesses dos que o elegerem para se submeter cegamente a objetivos partidários, então talvez sejam essas que se devam dispensar das funções que, obviamente, não estão preparadas para assumir numa democracia que se quer leal para com os eleitores e honesta no relacionamento dentro partido».

Questionado sobre se temia as consequências do processo disciplinar, Francisco Gomes foi claro: «Estou preocupado é com o que o povo madeirense pensa de mim e do meu trabalho. Estou mandatado para defender a Região Autónoma e não me sinto minimamente incomodado por pressões ou intimidações que nos querem afastar do nosso caminho, mas que não vão atingir o seu objetivo».



A importância da família na educação

O significado da envolvimento da palavra família poderá ter vários sentidos consoante a interpretação e importância que cada indivíduo poderá atribuir. Esta poderá ser vista de diversas maneiras, uma vez que é universal, multivariada e culturalmente determinada, dependendo da cultura que a interpreta e da forma como a vivência. Esta é uma unidade básica da sociedade que sempre esteve sujeita e estará sujeita à evolução da sociedade. Uma vez que vivemos numa sociedade moderna em que os valores éticos e morais estão em constante mudança, naturalmente a cultura familiar também irá sofrer repercussões em vários sentidos, como consequência destas mesmas alterações sociais.

Contudo, não são só as normas familiares que são alteradas, mas também os atores que dela fazem parte, que também sofrem alterações comportamentais e consequentemente, alterações na forma como interagem com o outro, uma vez que o ser humano, enquanto ser social tem uma capacidade de adaptação às mudanças que lhe são “impostas” pela própria sociedade de que faz parte.

Das mudanças mais significativas que se pode observar na conjuntura familiar, é a forma como atualmente se encontra estruturada. A criação de novas denominações familiares para a distinção de papéis no seio da própria família, leva a que

haja novos contextos familiares que encaaminham muitas das vezes à insegurança e ao abandono dos cargos parentais dos indivíduos, uma vez que os educadores nem sempre são os pais biológicos ou, muitas



das vezes, não são assumidas as responsabilidades que um educador deverá ter, independentemente de ser ou não o progenitor. Estas alterações são uma consequência direta da globalização económica, social, cultural e política que vivemos nos dias de hoje, visto que o stress e as rotinas diárias cada vez mais preenchidas não permitem muitas das vezes aos educadores despendem tempo para educar as suas gerações futuras.

Este é um paradigma que poderá contribuir para fatores de risco associados ao consumo de substâncias psicoativas. É fundamental a presença e a influência da família no processo de evolução e crescimento de um indivíduo, para que este tenha o acompanhamento necessário numa das fases mais importantes da sua vida. Uma das formas de educar como consequência da falta de tempo é a compensação dos educadores em bens materiais pela ausência de tempo, e a aceitação e desvalorização de muitas atitudes dos mais novos, através da ausência de regras e punições necessárias.

Estes são apenas dois exemplos generalizados que poderão ter influência na construção e evolução de comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. É no seio familiar e na sua estrutura que parte a construção e educação para a adoção de estilos de vida saudáveis bem como a educação para a integração dos indivíduos numa sociedade onde existem normas a serem cumpridas e os filhos por norma têm tendência a valorizar e a imitar o comportamento dos seus responsáveis, uma vez que os educandos são muitas vezes o espelho dos seus educadores, servindo de exemplo para a construção da sua própria identidade, o que torna o papel de um educador cada vez mais importante e decisivo na educação das gerações futuras. Para que estas desempenhem um bom papel enquanto agentes sociais, há que educá-los à luz de uma imagem parental, mas de uma forma responsável, consciente e informada, criando desta forma uma sociedade melhor e mais responsável.

Joana Ferreira

Socióloga, Estagiária na Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos

Aditivos e Dependências

Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM